

SUMÁRIO EXECUTIVO DA REUNIÃO DE GESTÃO COLETIVA (RGC) EXTRAORDINÁRIA PERÍODO: 02/11 a 03/11 de 2019.

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP (FFLCH/USP) - Av. Lineu Prestes, 338, Geografia/História - Cidade Universitária/USP, São Paulo – SP.

Seções Locais credenciadas: ABC, Belo Horizonte, Campinas, Cuiabá, Fortaleza, João Pessoa, Juiz de Fora, Niterói, Porto Alegre, Presidente Prudente, São Paulo, Vitória.

Seções Locais que enviaram justificativa de ausência: Viçosa.

Lista de Presença: Cássio Pereira (SL ABC), Paulo Henrique Loffredo de Andrade (SL ABC), Cecilia Cardoso (SL ABC), Dayane Rodrigues (SL Belo Horizonte), Paola Luchesi (SL Belo Horizonte), Heloísa Molina (SL Campinas), Jahan Lopes (SL Campinas), Paulo Roberto da Silva Rufino (SL Campinas/DEN), Rafael Henrique de Moura (SL Campinas/DEN), Vicente Eudes Lemos (SL Campinas), Hugo Vilela Lemos Ferreira (SL Cuiabá), Felipe Rodrigues Leitão (SL Fortaleza), Raisal Maria Regala (ABG João Pessoa), Diego Dhermani Lopes Germano (SL Juiz de Fora), Gabriel Fortunato (SL Niterói), Núbia Beray Armond (SL Niterói), Ronald Coutinho dos Santos (SL Niterói/DEN), Marina V. Leonhardt (SL Porto Alegre), José Carlos Dantas (SL Presidente Prudente/DEN), Lorena Izá Pereira (SL Presidente Prudente/DEN), Airton C. Leite (SL São Paulo), Caio Tedeschi de Amorim (SL São Paulo/Secretário Executivo), Fábio Contel (SL São Paulo), Graciana de Souza Brune (SL São Paulo), Sílvia Lopes Raimundo (SL São Paulo), Juliana Azevedo (SL Vitória), Mariana Cristina (SL Vitória), Wendel Mendes (SL ABC).

1. Abertura

A RGC Extraordinária teve início com a apresentação dos delegados e delegadas presentes e com um breve informe sobre as atividades realizadas entre a 139ª RGC e a RGC Extraordinária. Os informes das seções locais constará apenas na ata da RGC Extraordinária.

2. XX Encontro Nacional de Geógrafos(as) - ENG 2020

Informe das comissões do XX ENG sobre suas articulações na construção do encontro

Comissão de EDP: As Seções Locais Fortaleza, Juiz de Fora e Presidente Prudente se somaram as Seções locais Campinas, Belo Horizonte. A última atividade da comissão foi a construção da ementa para a primeira circular e para o site.

Comissão de Oficinas e minicursos: Pediu autonomia para definir as datas de inscrição. No que tange as inscrições, a comissão solicitou colocar no site o seguinte informe: “Em breve mais informações”. A comissão ainda vai discutir as melhores formas de inscrição.

Comissão de Alojamento: Não houve avanço, mas a Seção Local São Paulo irá mapear os colégios próximos. Como está ocorrendo uma mudança sobre no calendário escolar, a SL está tendo dificuldades no processo. Contudo, a comissão informou que está procurando diretores parceiros para conseguir liberar espaços para o alojamento.

Comissão de Ciranda: A comissão é formada pelas Seções Locais São Paulo e Rio de Janeiro. Membros da comissão ficaram de entregar a ementa durante a RGC.

Comissão de Cultural: Estão entrando em contato com grupos para fazer as atividades culturais durante o evento. Estão levantando espaços para fazer a festa do encontro. A comissão vai verificar se a USP aluga o Velódromo para fazer a festa.

Comissão de Grupos de Trabalho – Sem Relato.

Comissão de ESC – Sem Relato.

Comissão de Ouvidoria/Comunicação: A comissão contratou uma designer por R\$2.000, para fazer as alterações na arte eleita como identidade visual do encontro. Além das modificações, a designer vai fornecer material para divulgação nas plataformas digitais. Foi solicitado que antes das seções locais divulguem assuntos referentes ao ENG, entrem em contato com a comissão. A comissão quer padronizar a comunicação. Além disso, foi informado que o site foi contado com a DYPE, vai sair em 8 mil reais.

Comissão de Secretaria: A Seção Local Porto Alegre se retirou da comissão. A Seção Local São Paulo vai compor a Secretaria, junto com integrantes da DEN.

Relato da SL São Paulo sobre o andamento dos trabalhos para a realização do XX ENG

A SL Enviou para o E-mail da DEN uma relação com número de salas e auditórios.

	Auditório	Lugares
1	Auditório 1 – Geografia	300 (400)
2	Auditório 2 – Geografia	300 (400)
3	Auditório 1 – História	300 (400)
4	Auditório 2 – História	300 (400)
5	Auditório IEB	180
6	Anfiteatro IEB	380
7	Auditório FAU	470
8	Auditório 1 – Psicologia	250
9	Auditório 2- Psicologia	90
10	Auditório RI	100
11	AUCANI – CDI	800 (encerramento)
	TOTAL	2710 (3010)

Sobre a liberação desses espaços, a Seção Local São Paulo informou que está entrando em contato com as outras unidades para conseguir esses espaços, entretanto, anda dificuldades burocráticas na institucionalização da liberação dos espaços.

O presidente da SL também informou que está dialogando diretamente com os diretores das unidades. Dentre os espaços pleiteados, a SL informou que as salas da Faculdade de Educação não estarão disponíveis durante o encontro, pois estarão em reforma. Com isso, perderemos 29 salas. Contudo, a SL informou que tem outros espaços com bastante salas, o FFLCH, por exemplo, possui 54 salas, e só falta a liberação por parte da direção. A SL está pensando entre 150 e 160 salas e certa de 12 auditórios para mesas.

A SL também informou que está mobilizando Pré-ENGs para angariar monitores para o XX ENG.

Eixos Temáticos

Destaques a Eixos como Ementas aprovadas

EIXO – Geopolítica atual e a saúde global

Ementa: A saúde se evidencia enquanto tema de pesquisa na geografia há ao menos duas décadas, pautando o compromisso para construção de uma sociedade mais equitativa. Tendo em vista a relevância cada vez maior do tema “Saúde global” na geopolítica atual, a geografia para a saúde visa compreender os fenômenos que assolam as vidas e não somente se restringir ao mapeamento de enfermidades. Os desafios políticos e territoriais impostos pelo capitalismo, atingindo especialmente a população mais pobre, se intensificam com o avanço do neoliberalismo e a ascensão da ultradireita, colocando a vida humana no limite da suportabilidade. O alinhamento dos pressupostos da Saúde Coletiva na ciência geográfica, principalmente no Brasil, tem como meta construir um desenvolvimento mais humano e democrático que possibilite avanços nas questões ambientais e/ou sociais. Assim, a geografia sai em defesa dos povos da floresta e das(os) trabalhadoras(es), a partir da análise e do enfrentamento das políticas de contaminação por agrotóxicos no campo e na cidade, revelando resistências e formas de produção alternativas, bem como representando a luta pela manutenção do Sistema Único de Saúde, como sistema universal e gratuito.

EIXO – Geopolítica de recursos naturais e as novas formas de apropriação das águas, das terras e do subsolo

Ementa: O contexto geopolítico e econômico atual impõe a necessidade de reflexão sobre as novas formas de delimitação, apropriação e disputas dos recursos naturais e minerais no Brasil. Recentemente, os conflitos socioambientais se acirraram diante de uma fragilização e desmonte institucional de órgãos de fiscalização, legislação e controle do avanço das atividades econômicas predatórias, atingindo comunidades dezenas de comunidades tradicionais, como camponesas, ribeirinhas, quilombolas, indígenas e a sociedade civil em geral. Alguns exemplos são os crimes ambientais cometidos pela Vale S.A. e a expansão da fronteira agrícola com o avanço do agronegócio em direção ao Cerrado e a Amazônia. O pensamento geográfico é convocado a dar respostas e atuar nesses campos de disputa, produzindo conhecimento e revelando as contradições e resistências.

EIXO – A ofensiva neoliberal e neoconservadora no(a) Ensino/Educação: o que a Geografia tem a dizer?

Ementa: Historicamente a educação tem tido a função estratégica de produzir subjetividades/objetividades em favor da manutenção da ordem social do capital, determinada pelas necessidades da atual acumulação rentista e da produção de mercadorias, pelo lucro, pela exploração alienante do trabalho. O contexto político pós-eleições de 2018 aprofunda a precarização do trabalho e a desqualificação da docência como profissão, exigindo a análise e o compromisso de enfrentamento dos impactos da ofensiva neoliberal e neoconservadora no(a) Ensino/Educação. A reforma trabalhista e os novos modelos de relação de trabalho tendem a aprofundar a precarização da prática docente, além de confrontá-lo no seu papel efetivo na

construção de políticas pedagógicas/ educacionais no cotidiano escolar. As políticas de avaliação externa da educação brasileira (inclusive dos professores, o provão do magistério), política de livros didáticos, currículos de formação de professores e as políticas recém-adotadas pelo Ministério da Educação (MEC) esvaziam e confrontam a formação do pensamento crítico e se articulam a novos modelos de currículos e métodos (BNCC) e um novo papel para o ensino médio (Lei 13.415/2017), retenção e/ou redirecionamento do ingresso no ensino superior. Contra estas pautas neoliberais, o papel político da geografia nesse contexto traz à tona a necessidade de reafirmar as bandeiras políticas da AGB na defesa da educação pública, gratuita e de qualidade socialmente referenciada nas lutas do povo brasileiro, da profissão docente e da Geografia como componente curricular. É indispensável que a geografia mostre o que tem a dizer.

Aprovação das ementas dos Eixos Temáticos aprovados

EIXO – Disputas cartográficas nas dimensões do poder: imagens e políticas espaciais

EMENTA: A cartografia constitui-se em mais que uma técnica de representação dos fenômenos geográficos: também se estabelece enquanto linguagem para apresentar visões particulares sobre a realidade socioespacial e suas relações de poder. Vivemos em um tempo em que os discursos sobre o real e as disputas através das imagens estão cada vez mais presentes na esfera social. Os povos e comunidades tradicionais e movimentos sociais vem se apropriando da cartografia enquanto instrumento de saber/poder para se posicionarem no mundo de forma autônoma, emancipatória e contra hegemônica. Essas experiências enfatizam as representações espaciais como prática social e política, não apenas como seara específica de um ramo científico. Simultaneamente, observa-se no Brasil a articulação de um projeto de desmonte dos órgãos institucionais que fornecem dados sobre a realidade nacional, fundamentais para a pesquisa em Geografia, como o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Este processo demonstra como o projeto de desvalorização do conhecimento em curso abre espaço para que grandes corporações controlem e monopolizem a produção de dados, informações e representações sobre o país de modo a distorcer a interpretação de Brasil. Nesse sentido, de que maneira a AGB pode contribuir com as discussões em torno das políticas espaciais e suas disputas através da cartografia na atualidade?

VOTAÇÃO: SIM (ABC, Belo Horizonte, Campinas, Cuiabá, Fortaleza, João Pessoa, Juiz de Fora, Niterói, Porto Alegre, Presidente Prudente, São Paulo, Vitória), NÃO (-), ABSTENÇÃO (-)

RESULTADO: Ementa aprovada por unanimidade.

EIXO – Sociedade, espaço e natureza: o papel da Geografia Física na construção das existências

EMENTA: O modo de produção capitalista é o motor da crise socioambiental em múltiplas escalas. Sua história - e geografia – é a da exploração dos limites físicos, químicos e orgânicos do planeta. Isto se estrutura por todos os espaços na forma da destruição da natureza. Problemas como o desmatamento de vastas extensões de vegetação nativa, extinções de espécies, a produção e o tratamento de resíduos sólidos nas cidades, a poluição dos corpos d'água, entre outros, representam a degradação sistemática da vida. O aprofundamento da cisão entre a

sociedade e natureza, tem no espaço geográfico um dos principais instrumentos de análise dessas contradições e relações sociais. Não se trata apenas da ruptura de barreiras físicas, mas de rupturas em práticas historicamente vinculadas às culturas dos povos, que se expressa também em formas de dominação e exploração, tanto daquilo chamado por “natureza”, quanto dos povos e seus territórios. Os recentes crimes ambientais praticados por mineradoras em Minas Gerais (2015 e 2019), bem como o avanço das queimadas criminosas sobre a Amazônia (2019), o derramamento de óleo no litoral brasileiro (2019) e o enfraquecimento negligente de políticas ambientais, frente aos interesses neo-extrativistas internacionais, são exemplos desse processo. Qual é a importância de se tratar de forma crítica a relação entre sociedade, espaço e natureza? Qual(is) é(são) a(s) natureza(s) estudada(s) pela geografia? Cabe questionar portanto, como a “Geografia (Física)” pode contribuir para a derrubada do atual modelo de sociedade, e mesmo, como pode contribuir para a construção de re-existências.

VOTAÇÃO: SIM (ABC, Belo Horizonte, Campinas, Cuiabá, Fortaleza, João Pessoa, Juiz de Fora, Niterói, Porto Alegre, Presidente Prudente, São Paulo, Vitória), NÃO (-), ABSTENÇÃO (-)

RESULTADO: Ementa aprovada por unanimidade.

EIXO – Geografia Política em tempos de ameaça a Democracia

EMENTA: Existe atualmente no mundo um processo de ascensão de movimentos políticos conservadores. A América Latina não está imune a estes processos. Nosso continente tem uma longa história de tentativas de integração regional, levadas a cabo por diferentes governos, em diferentes épocas históricas, que nunca lograram a efetiva cooperação regional e consolidação da democracia efetiva entre seus povos. Esta integração poderia compor uma nova geografia política em bases populares, permitindo o aproveitamento de complementaridades econômicas, identidades históricas e culturais e projetos comuns de construção de sociedades mais justas e inclusivas. Recentemente, porém, a ascensão de governos neoliberais de extrema direita (incluindo o caso do Brasil), tem dificultado ainda mais esta integração, para além de ameaçar as próprias bases da democracia institucional duramente conquistada após décadas de regimes militares em diferentes países do continente. Este eixo procura chamar a atenção para estas ameaças recentes à democracia no mundo, além de propor uma análise das formas de resistência e insurgência política recentes no continente latino-americano, que indicam um esgotamento dos modelos neoliberais e autoritários que estão sendo implementados nos países da região.

PROPOSTA: Como a ementa foi enviada após o prazo estipulado pela última RGC, a mesa propôs que a ementa do eixo “Geografia Política em tempos de ameaça a Democracia” seja aprovada na 140ª RGC.

VOTAÇÃO: SIM (ABC, Belo Horizonte, Campinas, Cuiabá, Fortaleza, João Pessoa, Juiz de Fora, Niterói, Porto Alegre, Presidente Prudente, São Paulo, Vitória), NÃO (-), ABSTENÇÃO (-)

RESULTADO: Aprovado por unanimidade.

Eixos não Discutidos

A mesa propôs por manter a metodologia adotada na 139ª RGC, nesse sentido, os eixos com temáticas afins foram agrupados para a realização do debate e votação. Durante o processo de escolha do primeiro eixo não discutido, as Seções Locais, propuseram uma nova metodologia de escolha.

PROPOSTA: Dividir a escolha dos eixos em duas fases: 1ª Aprovação da temática, 2ª Reunir as Seções Locais que propuseram os eixos para construir um título e uma ementa.

VOTAÇÃO: SIM (ABC, Belo Horizonte, Campinas, Cuiabá, Fortaleza, João Pessoa, Juiz de Fora, Niterói, Porto Alegre, Presidente Prudente, São Paulo, Vitória), NÃO (-), ABSTENÇÃO (-)

RESULTADO: Aprovado por unanimidade

EIXO – RELAÇÕES RACIAIS (resultado do agrupamento das propostas das SLs Juiz de Fora, Niterói e Vitória).

PROPOSTA: Ter um eixo que debata as relações raciais, dentro do escopo presente nas ementas das Seções Locais Juiz de Fora, Niterói e Vitória.

VOTAÇÃO: SIM (ABC, Belo Horizonte, Campinas, Cuiabá, Fortaleza, João Pessoa, Juiz de Fora, Niterói, Porto Alegre, Presidente Prudente, São Paulo, Vitória), NÃO (-), ABSTENÇÃO (-)

RESULTADO: Aprovado por unanimidade

PROPOSTA DE TÍTULO: Relações Raciais e Interseccionalidades: Geografias, Lutas antirracistas e a AGB.

VOTAÇÃO: SIM (ABC, Belo Horizonte, Campinas, Cuiabá, Fortaleza, João Pessoa, Juiz de Fora, Niterói, Porto Alegre, Presidente Prudente, São Paulo, Vitória), NÃO (-), ABSTENÇÃO (-)

RESULTADO: Aprovado por unanimidade

PROPOSTA DE EMENTA: As hierarquizações étnicas e raciais possuem um papel histórico na construção da sociedade e consequentemente na produção científica brasileira. Os ataques a grupos indígenas e quilombolas; o genocídio da juventude negra nas periferias e favelas; as violências aos espaços sagrados das religiões de matriz africana e indígena; e as estruturas de opressão impostas as mulheres negras, são exemplos. A Geografia historicamente tem um papel fundamental na consolidação e naturalização dos “conhecimentos”, que através da colonialidade produzem a dominação de corpos, mentes e lugares. Partir de perspectivas antirracistas pressupõe o diálogo com novos paradigmas para compreender tais relações como elementos constituintes de práticas do espaço geográfico. Deste modo, propõe-se pensar as questões étnicorraciais e suas interseccionalidades não restritas a um campo específico da Geografia. A AGB advoga estar na trincheira da luta antirracista. Contudo, sabe-se que as dimensões do racismo se difundem socialmente, assumindo caráter estrutural e promove a sua reprodução em diversas escalas. Sendo assim, questionamos: como a AGB se posiciona nas lutas antirracistas? Em que medida e proporção a entidade encampa as teorias científicas, discursos e ações políticas que buscam a superação do racismo brasileiro? Como isso se manifesta nas atuações

da associação na dimensão de suas seções locais e nacional? De quais formas a AGB vem atuando como articuladora dessas lutas entre geógrafas e geógrafos no Brasil, uma vez que assim se posiciona a organização?

VOTAÇÃO: SIM (ABC, Belo Horizonte, Campinas, Cuiabá, Fortaleza, João Pessoa, Juiz de Fora, Niterói, Porto Alegre, Presidente Prudente, São Paulo, Vitória), NÃO (-), ABSTENÇÃO (-)

RESULTADO: Aprovado por unanimidade

EIXO – ESPAÇO URBANO

PROPOSTA: Ter um eixo que debata Espaço Urbano, dentro do escopo presente nas ementas das Seções Locais João Pessoa, São Paulo e Vitória.

VOTAÇÃO: SIM (ABC, Belo Horizonte, Campinas, Cuiabá, Fortaleza, João Pessoa, Juiz de Fora, Niterói, Porto Alegre, Presidente Prudente, São Paulo, Vitória), NÃO (-), ABSTENÇÃO (-)

RESULTADO: Aprovado por unanimidade

PROPOSTA DE TÍTULO: Espaço Urbano: contradições, barbárie e r-existência

VOTAÇÃO: SIM (ABC, Belo Horizonte, Campinas, Cuiabá, Fortaleza, João Pessoa, Juiz de Fora, Niterói, Porto Alegre, Presidente Prudente, São Paulo, Vitória), NÃO (-), ABSTENÇÃO (-)

RESULTADO: Aprovado por unanimidade

PROPOSTA DE EMENTA: O espaço urbano tem sido investigado como lócus privilegiado da reprodução do capital. Contudo, o mesmo não funciona apenas como receptáculo, mas também como meio de acumulação capitalista. As múltiplas estratégias de mercantilização da terra urbana, aliada ao mercado financeiro, produz tanto o aumento desenfreado das desigualdades quanto mazelas que se presencia no espaço urbano, provocando processos espoliativos. São expressões máximas desses fenômenos as diferentes disputas pelo poder e controle do espaço urbano, produzindo a fragilização e o extermínio principalmente das populações negras, indígenas, mulheres e LGBTQI+. Em um momento de crise da reprodução e das representações sociais, é mais do que nunca necessária a construção de um pensamento crítico que confronte os modos como o espaço é produzido e reproduzido. É preciso que o conhecimento se debruce sobre as formas como a propriedade privada capitalista da terra vem se realizando no espaço urbano, agora sob domínio do capital financeiro, e desvende as contradições que emergem desse processo de produção espacial. As ações dos movimentos sociais e as lutas sociais se revelam como lutas pelo espaço, pela sua apropriação concreta, uma vez que as relações sociais necessárias à reprodução da vida se materializam como relações espaciais. De um lado, se apresenta o consumo do espaço para novas produções imobiliárias como novas raridades do espaço, por outro lado, avança a expansão dos espaços periféricos, revelando o processo de segregação socioespacial como conteúdo da urbanização contemporânea. Dessa maneira, a interpretação dos processos espaciais são centrais hoje para a construção de um conhecimento concreto da realidade contemporânea, assim como podem apontar as possibilidades de resistência postas no real. Diante desse cenário, que acomete o espaço urbano brasileiro, questiona-se: como resistir e construir novos horizontes?

DESTAQUES: Incluir o termo “mulheres” na ementa. Após um breve debate não houve consenso e foi colocado para a votação.

VOTAÇÃO: SIM (ABC, Campinas, Fortaleza, João Pessoa, Juiz de Fora, Niterói, Porto Alegre, Presidente Prudente, São Paulo); NÃO (Vitória); ABSTENÇÃO (Cuiabá); AUSENTE (Belo Horizonte).

RESULTADO: Aprovado a inclusão do termo “mulheres” por 9 votos.

O espaço urbano tem sido investigado como lócus privilegiado da reprodução do capital. Contudo, o mesmo não funciona apenas como receptáculo, mas também como meio de acumulação capitalista. As múltiplas estratégias de mercantilização da terra urbana, aliada ao mercado financeiro, produz tanto o aumento desenfreado das desigualdades quanto mazelas que se presencia no espaço urbano, provocando processos espoliativos. São expressões máximas desses fenômenos as diferentes disputas pelo poder e controle do espaço urbano, produzindo a fragilização e o extermínio principalmente das populações negras, indígenas, **mulheres** e LGBTQI+. Em um momento de crise da reprodução e das representações sociais, é mais do que nunca necessária a construção de um pensamento crítico que confronte os modos como o espaço é produzido e reproduzido. É preciso que o conhecimento se debruce sobre as formas como a propriedade privada capitalista da terra vem se realizando no espaço urbano, agora sob domínio do capital financeiro, e desvende as contradições que emergem desse processo de produção espacial. As ações dos movimentos sociais e as lutas sociais se revelam como lutas pelo espaço, pela sua apropriação concreta, uma vez que as relações sociais necessárias à reprodução da vida se materializam como relações espaciais. De um lado, se apresenta o consumo do espaço para novas produções imobiliárias como novas raridades do espaço, por outro lado, avança a expansão dos espaços periféricos, revelando o processo de segregação socioespacial como conteúdo da urbanização contemporânea. Dessa maneira, a interpretação dos processos espaciais são centrais hoje para a construção de um conhecimento concreto da realidade contemporânea, assim como podem apontar as possibilidades de resistência postas no real. Diante desse cenário, que acomete o espaço urbano brasileiro, questiona-se: como resistir e construir novos horizontes?

EIXO 9 – PENSAMENTO GEOGRÁFICO

PROPOSTA 01: Ter um eixo que debata Pensamento Geográfico, dentro do escopo presente nas ementas das SLs ABC, Juiz de Fora e Presidente Prudente.

VOTAÇÃO: SIM (ABC, Belo Horizonte, Campinas, Cuiabá, Fortaleza, João Pessoa, Juiz de Fora, Niterói, Porto Alegre, Presidente Prudente, São Paulo, Vitória), NÃO (-), ABSTENÇÃO (-)

RESULTADO: Aprovado por unanimidade.

Após reunião, as SLs entenderam que existem duas discussões dentro do eixo de Pensamento Geográfico e que devido a isso, produziram dois eixos: A) “Trajetórias agbeanas: diversidades e epistemológicas críticas na Geografia” e A) “AGB para construir: AGB para reconstruir a geografia crítica”.

PROPOSTA DA MESA: O ENG deverá ter somente um eixo de Pensamento Geográfico, ou poderá ter dois eixos relacionados ao Pensamento Geográfico.

VOTAÇÃO: 1 EIXO (Fortaleza, Campinas, São Paulo, Vitória); 2 EIXOS (Presidente Prudente, ABC, Juiz de Fora, Niterói, Belo Horizonte, Cuiabá); **ABSTENÇÃO** (João Pessoa, Porto Alegre)
RESULTADO: Com 6 votos, o ENG poderá ter 2 eixos relacionados aos Pensamento Geográfico.

Aprovação do Título do eixo Pensamento Geográfico “A”

Juiz de Fora, Presidente Prudente, ABC: Trajetórias agbeanas: diversidades e epistemológicas críticas na Geografia (retirou)

PROPOSTA 1 – São Paulo: Diversidades e epistemológicas críticas na Geografia

PROPOSTA 2 – Niterói: Trajetórias agbeanas, diversidades e epistemológicas críticas na Geografia

VOTAÇÃO: PROPOSTA 1 (Campinas, São Paulo), PROPOSTA 2 (Presidente Prudente, ABC, João Pessoa, Juiz de Fora, Niterói, Belo Horizonte), **ABSTENÇÃO** (Fortaleza, Porto Alegre, Cuiabá, Vitória)

RESULTADO: Por 6 votos, aprovada a proposta 2 “Trajetórias agbeanas, diversidades e epistemológicas críticas na Geografia”.

PROPOSTA DE EMENTA: A contemporaneidade exige lidarmos com novos desafios. O avanço do conservadorismo e do neoliberalismo acuam aqueles que se propõe a pensar criticamente a sociedade. As ciências humanas de forma geral, e principalmente suas correntes mais críticas, estão ameaçadas, incluindo a ciência geográfica. Ao mesmo tempo em que outras epistemologias surgem no horizonte e novas formas de analisar o espaço emergem, construídas a partir das lutas feministas, raciais, LGBTQI+, decoloniais, multiplicam-se as interpretações e os olhares espaciais de sujeitos antes invisibilizados. A Geografia tem se dedicado a dialogar com assuntos tradicionalmente marginalizados pela ciência eurocêntrica e de raízes coloniais. A centralidade das discussões dos sujeitos subalternizados diante da colonialidade historicamente produzida, estão ocupando cada vez mais espaço nas escolas, nas universidades e nas ruas. Por isso, é fundamental que estes sujeitos em suas diversidades tenham sua representatividade e seu lugar de existência reconhecidos, bem como as epistemologias críticas que abarcam suas questões, reinventando processos de autonomia entre os povos, na busca da superação de discursos dominantes. Diante desta realidade torna-se necessária uma reflexão crítica sobre os rumos da ciência geográfica e o papel da AGB. Quais as relações estabelecidas entre a AGB e o pensamento geográfico brasileiro e tais epistemologias críticas supracitadas? Como a AGB deve colaborar para construir e fomentar os novos rumos da ciência? Qual deverá ser o papel e a postura da entidade diante destes novos desafios? E como estas outras perspectivas críticas se manifestam nas ações da AGB, nos lugares onde é presente e em escala nacional?

VOTAÇÃO: SIM (ABC, Belo Horizonte, Campinas, Cuiabá, Fortaleza, João Pessoa, Juiz de Fora, Niterói, Porto Alegre, Presidente Prudente, São Paulo, Vitória), **NÃO** (-), **ABSTENÇÃO** (-)

RESULTADO: Aprovado por unanimidade

Aprovação do Título do eixo Pensamento Geográfico “B”

PROPOSTA 1 – Juiz de Fora, Presidente Prudente, ABC: AGB para construir: AGB para reconstruir a geografia crítica. (retirado)

PROPOSTA 2 – Niterói: AGB para (re)construir a geografia crítica. (Retirado)

PROPOSTA 3 – Vitória: AGB para construir: AGB para (re)construir a geografia crítica. (Retirado)

PROPOSTA 4 – Porto Alegre: Construir a AGB para reconstruir a Geografia Crítica.

VOTAÇÃO: SIM (ABC, Belo Horizonte, Campinas, Cuiabá, Fortaleza, João Pessoa, Juiz de Fora, Niterói, Porto Alegre, Presidente Prudente, São Paulo, Vitória), NÃO (-), ABSTENÇÃO (-)

RESULTADO: Aprovado por unanimidade.

PROPOSTA DE EMENTA: A história do pensamento geográfico brasileiro está intimamente ligada a Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB). O papel da entidade foi fundamental em alguns movimentos epistemológicos ocorridos no interior da Geografia, principalmente na década de 1980 (que introduziu novas perspectivas teóricas e metodológicas para o centro da discussão do interior da ciência e modificou toda a organização interna da entidade, democratizando-a). Portanto, buscamos propiciar a reflexão e avaliação da produção geográfica dos últimos 40 anos para construção efetiva de uma Geografia crítica via AGB, objetivando caracterizar o perfil que essa reflexão e prática vem assumindo pelas mãos de seus profissionais (licenciados e bacharéis).

VOTAÇÃO: SIM (ABC, Belo Horizonte, Campinas, Cuiabá, Fortaleza, João Pessoa, Juiz de Fora, Niterói, Porto Alegre, Presidente Prudente, São Paulo, Vitória), NÃO (-), ABSTENÇÃO (-)

RESULTADO: Ementa aprovada por unanimidade.

EIXO – DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Proposta da SL São Paulo: “Regiões e Urbanização Excludente: a concentração social e espacial da riqueza no Brasil” (A SL São Paulo retirou a proposta)

Proposta da SL João Pessoa: “Desenvolvimento Regional: novas abordagem na atual conjuntura”

VOTAÇÃO: SIM (Presidente Prudente, ABC, São Paulo, João Pessoa, Vitória); NÃO (Campinas, Niterói, Belo Horizonte, Porto Alegre); ABSTENÇÕES (Fortaleza, Juiz de Fora, Cuiabá)

RESULTADO: Eixo aprovado por 5 votos.

Aprovação do Título

Proposta da SL João Pessoa: “Desenvolvimento Regional: novas abordagem na atual conjuntura” (retirou)

Proposta Niterói/Juiz de Fora/BH: “Desenvolvimento Regional: novas abordagens e críticas na atual conjuntura”

VOTAÇÃO: SIM (ABC, Belo Horizonte, Campinas, Cuiabá, Fortaleza, João Pessoa, Juiz de Fora, Niterói, Porto Alegre, Presidente Prudente, São Paulo, Vitória), NÃO (-), ABSTENÇÃO (-)

RESULTADO: Aprovado por unanimidade

PROPOSTA DE EMENTA: As mudanças nas políticas de desenvolvimento regional evidenciadas nestas primeiras décadas do século XXI têm direcionado as geógrafas e os geógrafos a repensarem métodos e procedimentos de investigação das dinâmicas espaciais. As contradições da ação do Estado, aliada à expansão capitalista em todas as regiões brasileiras, ao mesmo tempo em que contribuem para a concentração de riqueza e poder em grandes empresas e grupos privados (nacionais e internacionais) também aumentam as desigualdades sociais e espaciais historicamente produzidas, promovendo uma violência sistemática com os mais diversos sujeitos sociais. Os grandes projetos de desenvolvimento propostos pelo Estado, a exemplo da delimitação do MATOPIBA, o Projeto de Integração do Rio São Francisco e a construção de enormes empreendimentos portuários no litoral brasileiro, são as representações materiais destas contradições que ocorrem a partir da aliança entre capital e Estado. Observa-se o aparecimento de novas formas de apropriação do território nas diferentes regiões brasileiras, as quais passam a ser consideradas estratégicas para os sujeitos que ocupam cargos no setor de planejamento regional, tanto no âmbito público quanto no âmbito privado, despertando a necessidade de um maior aprofundamento no debate em torno das políticas de desenvolvimento. Tal quadro de referência impõe à geógrafa e ao geógrafo o desafio de fornecer novos parâmetros para a leitura das realidades regionais (e territoriais) no processo de produção do espaço geográfico em suas diferentes relações escalares.

VOTAÇÃO: SIM (ABC, Belo Horizonte, Campinas, Cuiabá, Fortaleza, João Pessoa, Juiz de Fora, Niterói, Porto Alegre, Presidente Prudente, São Paulo, Vitória), NÃO (-), ABSTENÇÃO (-)

RESULTADO: Aprovado por unanimidade

EIXO – MEMÓRIA E PATRIMONIO

VOTAÇÃO: SIM (Fortaleza, Campinas, São Paulo), NÃO (Presidente Prudente, ABC, Juiz de Fora, Niterói, Belo Horizonte, Vitória), ABSTENÇÃO (João Pessoa, Porto Alegre, Cuiabá)

RESULTADO: Não aprovado por 6 votos.

EIXO – INTEGRAÇÃO ENTRE GEOGRAFIAS DAS AMÉRICA LATINA

Presidente Prudente retirou a proposta de eixo.

PROPOSTA DE EIXO – AGRÁRIA

Proposta de Eixo de São Paulo: Modernização e Exclusão no Campo: Círculos de Produção e Resistência

VOTAÇÃO: SIM (ABC, Belo Horizonte, Campinas, Cuiabá, Fortaleza, João Pessoa, Juiz de Fora, Niterói, Porto Alegre, Presidente Prudente, São Paulo, Vitória), NÃO (-), ABSTENÇÃO (-)

RESULTADO: Aprovado por unanimidade

Aprovação do Título

Proposta – SL Belo Horizonte: Circuitos de produção no Campo: Apropriação capitalista, exclusão e resistências. **(RETIRADO)**

Proposta – SL São Paulo: Modernização e Exclusão no Campo: Círculos de Produção e Resistência. **(RETIRADO)**

Proposta – SL Fortaleza: Apropriação capitalista e exclusão no campo: circuitos de produção e resistências

VOTAÇÃO: SIM (ABC, Belo Horizonte, Campinas, Cuiabá, Fortaleza, João Pessoa, Juiz de Fora, Niterói, Porto Alegre, Presidente Prudente, São Paulo, Vitória), NÃO (-), ABSTENÇÃO (-)

RESULTADO: Aprovado por unanimidade

PROPOSTA DE EMENTA: Com o avanço da modernização agrícola no território brasileiro, as contradições do espaço agrário se agudizam, e novos circuitos produtivos hegemônicos se instalam. Para além dos processos já de longa data como a concentração fundiária, o êxodo rural e a precarização do trabalho agrícola, novas formas de violência – física, institucional e simbólica – se instalam, aumentando a repressão e criminalização dos movimentos sociais. O presente eixo procura analisar estas contradições decorrentes do processo de difusão do meio técnico-científico-informacional no campo, identificando suas principais repercussões. Neste contexto, procura-se ainda discutir os usos da terra e os circuitos alternativos de produção que surgem a partir dos povos e comunidades tradicionais.

VOTAÇÃO: SIM (ABC, Belo Horizonte, Campinas, Cuiabá, Fortaleza, João Pessoa, Juiz de Fora, Niterói, Porto Alegre, Presidente Prudente, São Paulo, Vitória), NÃO (-), ABSTENÇÃO (-)

RESULTADO: Ementa aprovada por unanimidade

• PROJEÇÃO DE GASTOS

A apresentação da projeção de gastos para o XX ENG constará apenas na ata da RGC Extraordinária.

Proposta: Que as locais façam o levantamento se as agências de fomento de seus estados possam custear os palestrantes de seus estados. Que isso se aplique também aos departamentos de geografia.

VOTAÇÃO: SIM (ABC, Belo Horizonte, Campinas, Cuiabá, Fortaleza, João Pessoa, Juiz de Fora, Niterói, Porto Alegre, Presidente Prudente, São Paulo, Vitória), NÃO (-), ABSTENÇÃO (-)

RESULTADO: Aprovado por unanimidade

Proposta: Que para a realização do XX ENG tenhamos os gastos perto dos 250 mil reais. A organização deve garantir aos encontristas todas as políticas de acessibilidade, como alimentação e alojamento.

VOTAÇÃO: SIM (ABC, Belo Horizonte, Campinas, Cuiabá, Fortaleza, João Pessoa, Juiz de Fora, Niterói, Porto Alegre, Presidente Prudente, São Paulo, Vitória), NÃO (-), ABSTENÇÃO (-)

RESULTADO: Aprovado por unanimidade

- **DEFINIÇÃO DOS VALORES DE INSCRIÇÃO DO ENCONTRO**

Votação das Categorias de Inscrição

PROPOSTA: Manter as categorias do último encontro.

VOTAÇÃO: SIM (ABC, Belo Horizonte, Campinas, Cuiabá, Fortaleza, João Pessoa, Juiz de Fora, Niterói, Porto Alegre, Presidente Prudente, São Paulo, Vitória), NÃO (-), ABSTENÇÃO (-)

RESULTADO: aprovado por unanimidade

PROPOSTA: Inclusão da categoria estudante de pós-graduação associado

VOTAÇÃO: SIM (ABC, Belo Horizonte, Campinas, Cuiabá, Fortaleza, João Pessoa, Juiz de Fora, Niterói, Porto Alegre, Presidente Prudente, São Paulo, Vitória), NÃO (-), ABSTENÇÃO (-)

RESULTADO: aprovado por unanimidade

PROPOSTA 1: Inclusão da categoria dois professores do ensino básico da mesma unidade escolar associados

PROPOSTA 2: Inclusão da categoria de dois professores da educação básica associados

VOTAÇÃO: PROPOSTA 1 (7 votos), PROPOSTA 2 (4 votos), ABSTENÇÃO (-), AUSENTE: Porto Alegre.

RESULTADO: Proposta 1 “Inclusão da categoria dois professores do ensino básico da mesma unidade escolar associados” aprovada com 7 votos.

Votação dos valores

PROPOSTA 1: Baixar o valor das inscrições para as categorias, estudantes de graduação e pós-graduação e professores do ensino básico e aumentar o valor de inscrição para demais associados e não associados.

PROPOSTA 2: Manter os valores do ENG anterior.

VOTAÇÃO: PROPOSTA 1 (PRESIDENTE PRUDENTE, CAMPINAS, JUIZ DE FORA, BELO HORIZONTE), PROPOSTA 2 (ABC, FORTALEZA, SÃO PAULO, JOÃO PESSOA, NITERÓI, CUIABÁ, VITÓRIA), AUSENTE (Porto Alegre), ABSTENÇÃO (-).

RESULTADO: Proposta 2 “Manter os valores do ENG anterior” aprovada com 7 votos.

Votação dos prazos

Proposta 1: 1º lote: 06/janeiro a 17/abril, 2º lote: 18/abril a 22/maio, 3º lote: 23/maio a 26/junho

Proposta 2: 1º lote: 06/janeiro a 15/abril, 2º lote: 16/abril a 08/junho, 3º lote: 09/junho a 30/junho

VOTAÇÃO: Proposta 1 (-); Proposta 2 (Presidente Prudente, ABC, FORTALEZA, CAMPINAS, SÃO PAULO, JOÃO PESSOA, JUIZ DE FORA, NITERÓI, BELO HORIZONTE, PORTO ALEGRE, CUIABÁ, VITÓRIA); ABSTENÇÃO (-).

RESULTADO: Proposta 2 aprovada com 12 votos.

Quadro síntese com valores e prazos de inscrições – aprovados

Categorias	06/01 a 15/04	16/04 a 08/06	09/06 a 07/07
Estudantes de graduação e professores da educação básica (associados)	70,00	90,00	120,00
Estudante de pós-graduação (associados)	100,00	130,00	160,00
Dois professores da educação básica da mesma unidade escolar associados à AGB	100,00	140,00	200,00
Demais associados	130,00	160,00	200,00
Não-associados	250,00	300,00	350,00

- SELEÇÃO DE BOLSISTA(S) PARA AUXILIAR NA ORGANIZAÇÃO DO XX ENG**

PROPOSTA: A DEN deverá anexar junto a convocatória da 140ª RGC as demandas levantadas pela Seção Local São Paulo. Assim como o edital do processo seletivo dos bolsistas da SL-BH. Na 140ª RGC, as Seções Locais devem levar o posicionamento a partir do acúmulo dos debates de suas assembleias.

VOTAÇÃO: SIM (ABC, Belo Horizonte, Campinas, Cuiabá, Fortaleza, João Pessoa, Juiz de Fora, Niterói, Porto Alegre, Presidente Prudente, São Paulo, Vitória), NÃO (-), ABSTENÇÃO (-)

RESULTADO: aprovado por unanimidade

- CRONOGRAMA DAS COMISSÕES PARA CHAMADAS E INSCRIÇÃO EM ATIVIDADES**

Cronograma de Inscrição/Submissão das Atividades

	Início	Fim	Envio para comunicação	Divulgação	Caderno de Programação
ESC	01/04	15/05	01/06	13/06	
GT	01/04	31/05	01/06	13/06	
Oficina/Minicurso	15/04	15/05	01/06	13/06	
Trabalho de campo	01/04	15/05	01/06	13/06	
EDP (resumo)*	06/01	08/03	01/06	13/06	
EDP (Trabalho completo)	06/04	16/08			
Monitoria	-	01/06			
Ciranda	06/01	15/05			
Alojamento	06/01	15/05			

*O envio da carta de aceite vai sair até o dia 05/04/2020.

VOTAÇÃO: SIM (ABC, Belo Horizonte, Campinas, Cuiabá, Fortaleza, João Pessoa, Juiz de Fora, Niterói, Porto Alegre, Presidente Prudente, São Paulo, Vitória), NÃO (-), ABSTENÇÃO (-)

RESULTADO: Aprovado por unanimidade

Mesas Redondas

Proposta 1: Votar mesas referentes aos 3 eixos que foram aprovados na 139ª RGC.

Proposta 2: Definir os procedimentos metodológicos para escolha da mesa e deixar a apresentação e o debate sobre as Mesas Redondas propostas pelas Seções Locais para a 140ª RGC.

VOTAÇÃO: Proposta 1 (Niterói, Vitória, Joao Pessoa), Proposta 2 (Presidente Prudente, São Paulo, Campinas, Fortaleza, Porto Alegre, Cuiabá, Juiz de Fora, ABC, Belo Horizonte), ABSTENÇÃO (-)

RESULTADO: Proposta 2 “Definir os procedimentos metodológicos para escolha da mesa e deixar a apresentação e o debate sobre as Mesas Redondas propostas pelas Seções Locais para a 140ª RGC” aprovada por 9 votos.

Metodologia de escolha das mesas

Proposta 1: Durante a RGC, vai ser permitido alterações pontuais nas propostas das Seções Locais, desde que se permaneçam as concepções originais das propostas.

VOTAÇÃO: SIM (Prudente, ABC, Fortaleza, Campinas, São Paulo, Joao Pessoa, Juiz de Fora, Cuiabá, Vitória), NÃO (-), ABSTENÇÃO (Niterói, BH, POA)

RESULTADO: Proposta 1 “Durante a RGC, vai ser permitido alterações pontuais nas propostas das Seções Locais, desde que se permaneçam as concepções originais das propostas” aprovada por 9 votos.

Proposta 2: Que as Seções Locais enviem as propostas de Mesa Redonda para o e-mail da nacional em 10 de dezembro. A DEN deverá organizar essas propostas por afinidade temáticas e enviar para o e-mail das Seções Locais até o dia 15 de dezembro.

VOTAÇÃO: SIM (ABC, Belo Horizonte, Campinas, Cuiabá, Fortaleza, João Pessoa, Juiz de Fora, Niterói, Porto Alegre, Presidente Prudente, São Paulo, Vitória), NÃO (-), ABSTENÇÃO (-)

RESULTADO: Aprovado por unanimidade

Proposta 3: Somente serão votadas as propostas de mesa que forem enviadas dentro do prazo estipulado.

VOTAÇÃO: SIM (ABC, Belo Horizonte, Campinas, Cuiabá, Fortaleza, João Pessoa, Juiz de Fora, Niterói, Porto Alegre, Presidente Prudente, São Paulo, Vitória), NÃO (-), ABSTENÇÃO (-)

RESULTADO: Aprovado por unanimidade.